

O DIFÍCIL CONVÍVIO ARROIO X LIXO X MORADORES

Nara Rejane Zamberlan dos Santos

*Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel narazamberlan@gmail.com

RESUMO

A ocupação urbana tem permitido a apropriação de áreas, principalmente, ao longo dos recursos hídricos, provocando tensões ambientais e desqualificando os recursos naturais. Com base na deposição de lixo ao longo do Arroio Cadena no município de Santa Maria, RS, foi desenvolvido o presente estudo para identificar a presença desta situação em três bairros da cidade e verificar a percepção dos moradores quanto ao convívio com o local e a responsabilização pelas condições atuais do arroio. O estudo caracterizou-se como exploratório, descritivo, sendo utilizado um questionário com questões fechadas e abertas para a coleta de dados. Através de análise visual dos locais foi percebido o descaso com esta via hídrica e a sistematização dos dados apontou que os moradores embora fazendo uso de práticas ambientalmente insustentáveis, assinalaram a falta de gestão e planejamento por parte dos órgãos públicos e se consideraram co-responsáveis pela agressão ao ambiente, mas sensíveis a um processo de educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos hídricos, resíduos sólidos, planejamento urbano, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização tem se mostrado caótico quando se refere à ocupação de áreas de maior fragilidade ambiental trazendo, conforme Tucci (2005) profundas modificações no uso do solo, que por sua vez causa marcas permanentes nas respostas hidrológicas nos espaços urbanos.

A falta de um planejamento urbano aliado a um processo insipiente de educação ambiental se reflete na apropriação irregular e em danos ao meio ambiente.

O convívio dos moradores com áreas legalmente instituídas como protegidas, retrata um quadro de irregularidades, tanto em termos de posse do território como, de práticas ambientais. O hábito referente à deposição de lixo ao longo dos córregos urbanos tem se tornado uma situação constante de tensão ambiental levando a padrões de insustentabilidade pela má gestão dos recursos naturais.

A disposição pura e simples de lixo nos diversos ecossistemas existentes no mundo é a técnica de processamento mais antiga empregada pelo homem desde as civilizações primitivas até os dias atuais. Porém, essas práticas, amplamente empregadas, são atualmente condenáveis do ponto de vista ambiental e de saúde pública (FIGUEIREDO, 1995).

OBJETIVO

Com base na constância da prática da disposição do lixo de forma irregular no espaço urbano buscou-se identificar a presença desta situação em diferentes locais consolidados da cidade de Santa Maria, RS, e verificar a percepção dos moradores quanto ao convívio as margens de um arroio e a responsabilização pelas condições presentes.

METODOLOGIA

O estudo se desenvolveu junto a uma amostra da população residente em três diferentes locais ao longo da bacia do Arroio Cadena, no município de Santa Maria, localizado na região central do Rio Grande do Sul, a saber: Bairro Salgado Filho, Bairro Perpétuo Socorro, ambos localizados na região norte e Bairro Passo d' Areia localizado na região oeste da cidade. Os locais caracterizam-se como consolidados com vias pavimentadas (asfalto ou calçamento), iluminação pública e servidos por transporte coletivo.

Inicialmente foi realizada uma análise visual dos locais buscando-se delimitar a pesquisa naqueles de mais fácil acesso em relação às vias e com ocupação dos lotes do entorno.

Foi aplicado um instrumento com questões fechadas e abertas aos moradores com idade superior a 18 anos no período de março a maio de 2014, sempre aos finais de semana.

RESULTADOS

O Arroio Cadena constitui-se em um dos principais cursos d'água da cidade caracterizando-se por cortar a área urbanizada numa extensão de, aproximadamente, 16km (A RAZÃO, 2014). Ao longo do mesmo verificam-se várias formas de apropriação de suas margens, com a presença de animais, pequenos cultivos, sendo a construção de moradias a mais frequente.

Nos Bairro Perpétuo Socorro verifica-se a presença de mata ciliar ao longo do arroio, porém há uma redução das mesmas, nos bairros Salgado Filho e Passo d'Areia.

Dentre os respondentes predominou a faixa etária entre 39-48 anos (28,16%) e 29-38 anos (17,5%) sendo a maioria constituída por mulheres (65%).

Quanto à ocupação observou-se que 29,16% eram donas de casa, seguido por funcionários públicos (16,66%), comerciários (11,66%) e autônomos (10,83%), entre outros. O tempo de moradia variou de 1 a 5 anos (37,5%), seguido por moradores residentes de 15 a 20 anos (15,83%) e de 10 a 15 anos (14,16%). A presença de moradores mais antigos proporcionou um relato mais completo da vivência no local por terem acompanhado o processo de ocupação destas áreas, as limitações ambientais e a aplicação de políticas públicas.

Em relação à disposição do lixo gerado, mesmo havendo coleta convencional realizada por empresa contratada para este fim, ainda 31,67% dos moradores não possuem o hábito regular de acondicionar os resíduos e posicioná-los nos locais indicados de coleta. Verificou-se em algumas moradias, com ênfase ao Bairro Salgado Filho, que o mesmo fica espalhado pelos pátios, onde convivem além dos moradores, animais como cachorros, gatos, galinhas, cavalos e porcos. Esta comprovação corrobora para com os dados levantados de que 85% dos moradores não realizam a separação do lixo, ignorando a importância da reciclagem.

Quando indagados sobre a destinação dada aos resíduos que não são coletados, ou por falhas na coleta ou ainda deposição fora dos horários convencionais, 63,33% os mantem em frente à residência, 18,33% jogam no arroio e 7,33% enterram ou queimam no quintal. Dentre os que depositam os resíduos no arroio, 72,72% declaram fazê-lo pelo menos uma vez ao mês.

Dentre a população consultada, 72,5% responsabilizam os moradores de outras localidades por depositarem o lixo no arroio, com relatos da frequência de pessoas que estacionam seus carros próximos as margens e iniciam a deposição clandestina do material, incluindo resíduos da construção, pilhas, baterias e lâmpadas os quais deveriam receber tratamento específico, antes de sua destinação final, além de peças de mobiliário, eletrodomésticos e restos de origem orgânica.

Os impactos gerados por tais práticas são plenamente visíveis e provocam comprometimento não somente à paisagem urbana, mas também transtornos na convivência dos residentes destes locais expressa pela insatisfação de 72,5% dos mesmos, fato este motivado pelo mau cheiro (67,96%), convivência com áreas de lixo (13,59%) e falta de esgoto (11,65%), seguido pela irregularidade na coleta dos resíduos e iluminação pública deficiente.

As características físicas dos resíduos, segundo Marques (2011, p.12) podem ser associadas a vários impactos negativos no meio físico como alteração da paisagem pela poluição visual, a liberação de maus odores ou substâncias químicas voláteis pela decomposição de resíduos.

Quanto à possibilidade da canalização do Arroio Cadena, 65,83% dos moradores posicionaram-se contrários alegando ser uma obra de grande vulto e onerosa e que irá descaracterizar a paisagem do local. Os favoráveis (21,66%) acreditam ser uma solução definitiva para este desconforto imposto pela convivência, hoje bastante crítica, com os problemas do local, enquanto 12,51% não acreditam na possibilidade de mudanças, tanto estruturais como ambientais acreditando serem as águas as mais indicadas para receber esta carga de dejetos.

Conforme Macedo e Magalhães Jr. (2011, p.60) os paradigmas das intervenções estruturais e da descaracterização dos cursos d'água urbanos pela poluição e artificialização, levou a sociedade a percebê-los não mais como artérias hídricas, mas como transportadores de dejetos, disseminadores de doenças e ameaças de inundações.

Diante da situação foram indagados sobre o conhecimento no desenvolvimento de ações de educação ambiental a respeito da convivência com o arroio ocasião em que, 70,83% demonstraram desconhecimento a respeito de atividades desta natureza afirmando não terem recebido orientação suficiente sobre o convívio sustentável com corpos hídricos urbanos e a importância da qualidade do ambiente, embora em alguns locais existam placas advertindo para a "proibição" a respeito da deposição de lixo.

O fato de responderem ao instrumento gerou uma reflexão, embora breve e superficial a respeito desta coexistência com o elemento natural degradado, mas que permitiu aos moradores apontarem responsabilidades em relação ao quadro vivenciado.

A falta de vontade política foi destacada por 25,83% dos entrevistados seguido por ausência de políticas públicas (20,83%), desinteresse da população e insuficiente organização da comunidade, bem como a carência de planejamento urbano (15%, respectivamente).

Conforme Machado (1993), a gestão do território pode ser entendida como um processo político que leva a legitimação da negociação ou interação entre as partes envolvidas enquanto o planejamento possibilita a adaptação à instabilidade decorrente da pluralidade de pontos de vista inerentes ao tecido social.

Mesmo conscientes que parte do problema é gerado pelos próprios moradores e por parcela da população de outros pontos da cidade, 95% dos consultados nos três bairros consideram quase insustentável a convivência com o Arroio Cadena nas condições atuais de preservação e desrespeito apontando a falta de consciência ambiental e de cultura da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças ocorridas ao longo do tempo em Santa Maria, RS, decorrentes da urbanização acelerada e da ocupação de áreas de proteção ambiental se refletem em uma paisagem descaracterizada pela retirada da vegetação, da presença de esgoto a céu aberto e de grandes volumes de resíduos ao logo do Arroio Cadena.

Mesmo conscientes de seu papel na gestão dos territórios os moradores mantem práticas de insustentabilidade e destacam a falta de interesse político e de planejamento na resolução dos problemas presentes ao longo de considerável parcela do tecido urbano.

Embora apontando falta de tempo e de motivação estes atores sociais não desconsideraram que o fomento a práticas ambientais corretas, de forma permanente e acessível, possa se constituir em uma ferramenta para reverter à percepção negativa destes locais e impor qualidade no convívio e na resolução das questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A Razão. **Arroio esconde-se no lixo**. Santa Maria, p.12, Sábado e domingo, 22 e 23 de março de 2014.
2. FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo**: os resíduos, a questão energética e crise ambiental. Piracicaba : Unicamp, 1995. 240p.
3. MACEDO, D. R.& MAGALHÃES JUNIOR, A. P. Percepção social no programa de restauração de cursos d'água urbanos em Belo Horizonte. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.23, n.1,p.51-63, abr. 2011.
4. MACHADO, L. O. Sociedade urbana, inovação tecnológica e a nova geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. v. 55, n.1/4, p. 5 – 12,1993.
5. MARQUES, R. F. de P. V. **Impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos no solo e na água superficial em três municípios de Minas Gerais**. 2011. 95fl. Dissertação- Universidade Federal de Lavras. Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas. Lavras, 2011.
6. TUCCI, C. E. M. **Gestão de Águas Pluviais Urbanas**. Ministério das Cidades/Global Water Partnerships/World Bank- Unesco, 2005.



*V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental
Belo Horizonte/MG - 24 a 27/11/2014*
